

VARIAÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL NA ALIMENTAÇÃO DE ESPÉCIES DE PEIXE EM UM RESERVATÓRIO DE DEPÓSITO DE REJEITO DE MINERAÇÃO E ÁREAS A JUSANTE

Natália Coutinho Prada¹
Caio De Marco Oliveira do Nascimento²
Rafael de Oliveira Marques³
Érica Pellegrini Caramaschi⁴
Reinaldo Luiz Bozelli⁵
Míriam Pilz Albrecht⁶

RESUMO

A construção de reservatórios para o armazenamento de rejeito transforma ambientes lóticos em lênticos e, posteriormente, causam assoreamento de algumas áreas devido ao acúmulo de rejeito no substrato. Tais modificações podem alterar a disponibilidade de recursos, refletindo no espectro alimentar dos peixes. Este estudo teve como objetivo identificar variações na alimentação das espécies de peixes mais abundantes em áreas com e sem rejeito do reservatório do Gelado (Serra dos Carajás, PA) e a jusante do reservatório, comparando os períodos de 2007 e 2021. Foi analisado o conteúdo estomacal de exemplares de duas espécies pelágicas (*Bryconops melanurus* e *Serrasalmus rhombeus*) e de uma espécie bentófaga (*Leporinus friderici*). Os itens alimentares foram identificados e medidos (volume). Diferenças espaciais e temporais na dieta das espécies foram testadas com PERMANOVA aninhada/PERMIDISP, com distância de Bray-Curtis, e ilustradas com PCoAs. A dieta de *B. melanurus* apresentou diferença entre áreas e anos devido ao consumo predominante de material alóctone na área com rejeito, principalmente Hymenoptera, Vespidae e Isoptera (esse apenas em 2021). *S. rhombeus* incluiu Orthoptera na dieta na área com rejeito, o que levou a diferenças significativas entre áreas. Já *L. friderici* ingeriu, em todas as áreas, uma mistura de sedimento, macroinvertebrados e material vegetal, com diferença apenas no tipo de sedimento: detrito/matéria orgânica nas áreas sem rejeito e a jusante, e rejeito na área assoreada. Nossos resultados mostram que as variações espaciais na alimentação dos peixes referem-se ao tipo dos recursos alóctones disponíveis para espécies pelágicas e ao tipo de sedimento ingerido para espécies bentônicas, enquanto as variações temporais parecem relacionadas a pulsos de recursos, geralmente de insetos alados possivelmente atraídos pela iluminação da barragem.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, nataliacoutinhoprada@gmail.com ; Lattes autor: <http://lattes.cnpq.br/1094739038721217>

² Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, caiodemarcoflu@gmail.com; Lattes autor: <https://lattes.cnpq.br/1648862004198852>

³ Biólogo junto ao Laboratório de Ecologia de Peixes da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, faelomarques@gmail.com ; Lattes autor: <http://lattes.cnpq.br/6178583973566411>

⁴ Profa Associada do Departamento de Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, erica.caramaschi@ufrj.com ; Lattes autor: <http://lattes.cnpq.br/5356106015121653>

⁵ Prof Associado do Departamento de Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, rbozelli@gmail.com; Lattes autor: <http://lattes.cnpq.br/4521181963290823>

⁶ Profa Associada do Departamento de Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, albrechtmp@gmail.com ; Lattes autor: <http://lattes.cnpq.br/1897051613953486>

Palavras-chave: dieta, ictiofauna, ecologia de peixes, barragens de rejeito

Apoio Financeiro: Esta pesquisa foi produzida no escopo do Programa de Estudos Limnológicos na Flona de Carajás (ABIO 1540/2023) através de Acordo de Cooperação Técnica entre UFRJ e Vale,-no âmbito do Licenciamento Ambiental Federal conduzido pelo IBAMA.